

# Convite à leitura

## A GAROTA QUE BEBEU A LUA

(Kelly Barnhill)

Por Ticyane Madeira Cavalcanti e Alice Madeira Malheiros de Oliveira

### Porque precisamos tod@s beber um pouco... De luz!

*A menina que bebeu a lua* chegou à minha cabeceira de maneira bastante inusitada: por muita insistência da minha filha, que afirmava que eu iria gostar muito dele. Ora, ora, parece que o jogo virou, não é mesmo? Sugestão de uma leitora que já tem autonomia para escolher o que lê, preciso partir de um *mea culpa* por ter sido preconceituosa em função dos últimos livros que temos adquirido para ela, por aqui. Embora tenha como livros muito amados *As Brumas de Avalon*, a ideia de saga me causa uma certa resistência. Mas compramos *Maze Runner*, *Heróis do Olimpo* e livros e livros de sagas. Títulos como *Correr ou morrer*, *O filho de Netuno*, *A herdeira da morte* são de livros que certamente não escolheria para ler. Muitos deles têm descrições minuciosas de cenas bastante violentas, e só de ouvir comentários em conversas dela com amigas já começo a perder o sono. Sou uma leitora sensível. Gosto de tragédias, sim, mas sem as tripas e fígado e tal. Mas ela falava desse livro com emoção e sorriso nos olhos. E insistia. Achei importante, para nós duas. Levei para o quarto.

Kelly Barnhill é uma escritora, mãe de três filhos, que vive em Minneapolis, Minnesota. Graduada pela Minneapolis South High School, em Minneapolis, e pela St. Catherine University, em St. Paul. Produz literatura para crianças e jovens, mas já teve várias profissões que vão de *bartender* a guitarrista de igreja. Recebeu bolsas de redação, da Jerome Foundation e do Minnesota State Arts Board, em 2015, e foi escritora infantil na McKnight. Ganhou o prêmio Parents Choice Gold, do prêmio Texas Library Association Bluebonnet e uma honra Charlotte Huck. Em 2016, seu romance *The Unlicensed Magician* recebeu o Prêmio World Fantasy de Long Fiction. Em 2017, seu romance *A menina que bebeu a lua* foi premiado com a Medalha John Newbery da American Library Association. Os livros de Barnhill incluem *O filho da feiticeira*, *A vida misteriosa de Jack* (disponíveis em português), *Iron-Hearted Violet*, *The Unlicensed Magician* e vários títulos de não ficção para crianças. Em fevereiro de 2019, Kelly foi a convidada literária de honra e palestrante principal no 37º simpósio anual de ficção científica profissional e artes fantásticas Life, The

Universe & Everything, e finalista do Minnesota Book Award, do Andre Norton Award e do prêmio literário PEN/EUA. Na contracapa do livro de que tratamos, encontramos uma definição de si mesma como “uma mulher bastante peculiar” que a partir do acúmulo de suas “experiências preparou-se exatamente para nada — exceto para contar histórias, o que ela já vem fazendo a bastante tempo e a deixa muito feliz”.

Nas primeiras páginas, confesso que achei um pouco chato, cansativo. Como não havia sangue, torturas, mortes, insisti mais um pouco. E ainda bem que insisti. A “chatice” inicial tem a ver com a chatice que muitas vezes (ou quase sempre) é parte da vida cotidiana em qualquer sociedade onde a maior parte dos habitantes não é livre, enquanto uma pequena parcela usufrui de uma série de privilégios, em função da exploração e opressão dos demais. Que grande surpresa foi esse romance adolescente!

Muita densidade em tramas que se entrelaçam e se desenlaçam de forma não apenas colorida, mas também cinzenta, formando desenhos encantadores e complexos como arabescos. O clima de suspense que vai se estabelecendo desde o início da obra e se mantém, prendendo a atenção do leitor até o belíssimo final. Personagens que nos ensinam sobre coragem, bondade e afeto a cada linha.

Temas como adoecimento mental, encarceramento, doutrinação ideológica, dominação social, subalternização do outro a partir do medo e da fé, respeito à natureza e mobilização de saberes ancestrais para transformação social são abordados no texto com delicadeza e beleza. Em prosa e poesia, a vida que pulsa no Protetorado nos faz refletir sobre a situação do nosso país nos últimos anos. Sem receio algum, indico esse excelente texto, que muito me fez pensar sobre ética, política e solidariedade.

Boa leitura!